

# Comunicado do CPIG

## Dia da Galiza Combatente Outubro 2017

Assistimos à maior crise política do Estado espanhol desde a instauração do regime de 1978, xurdido do pacto entre as elites franquistas e as forças da esquerda espanhola reformista, traidora às expectativas de ruptura democrática naquela altura. Aquela reforma meramente cosmética do fascismo golpista e genocida de 36 manteve incólumes as estruturas de poder políticas, económicas, policiais e judiciais, constitucionalizando um Estado que seguiu sem oferecer umha resposta justa e democrática às legítimas aspirações das nações negadas polo regime espanhol, como acertadamente denunciámos @s independentistas galeg@s naquele momento histórico e sostivémos na luta diária durante 40 anos.

Hoje, o conflito político catalán vive os momentos álgidos do chamado 'procès' soberanista e fai abalar os alicerces do quadro jurídico-político vigorante e abre possibilidades para os povos oprimidos polo Estado espanhol. Sem dúvida nenhuma, entramos numha nova fase política na que a Galiza deve de estar presente e fazer-se visível como a nação que somos.

Polo de agora, Catalunha aponta-nos já várias lições que avalam as análises sostidas e actualizadas polo independentismo revolucionário nestas décadas.

Primeiro, o Estado espanhol amossa abertamente a sua natureza anti-democrática e autoritária. Enfrentamos um Estado construído polo absolutismo e corrigido polo fascismo. Agora, a 'democracia espanhola' evidencia-se já como o que é, a simples carauta formal da dominação fascista ao serviço de interesses oligárquicos. A intensidade do conflito catalán descobre para a maioria social a excepcionalidade que até há pouco vínhamos sofrendo @s militantes revolucionários e revolucionárias e a dissidência política. Onde ficam os direitos fundamentais de cidadania no Reino de Espanha? Os feitos e os dados falam por si sós; substração de milhons de papeletas e urnas, proibição de actos políticos e palestras, ataques informáticos maciços e fechamento de centos de páginas web, ameaças a centos de alcaldes eleitos conforme a legalidade espanhola, pressions aos meios que nom se pregam ao monolítico discurso do oligopólio mediático, interceptação de milheiros de cartas, encarceramentos, suspensom da autonomia catalá, invasom policial e violência generalizada contra a cidadania disposta a exercer o legítimo direito a decidir o seu futuro político, detenções e assalto às instituições de autogoverno...abondam exemplos de um Estado que pretende que impere o terror para dissuadir e reprimir um povo digno e livre.

Todo isto tem um nome, terrorismo de Estado. Espanha continua a utilizar a violência dos aparelhos de Estado para manter a integridade territorial.

Segunda. É impossível alcançar a soberania nacional, a liberdade e a democracia, desde a exclusiva intervençom dentro do quadro legal imposto. Como levamos insistindo @s independentistas galeg@s nestas décadas e agora corrobora a situação política catalá, a liberdade exige rachar as costuras dumha legalidade corruta e opressiva. A desobediência às leis espanholas, a resistência firme e decidida frente a repressom espanhola, é condiçom imprescindível para a

libertação nacional. Espanha nunca vai ceder às legítimas reivindicações democráticas e identitárias da Galiza polas boas, séculos de opressom testemunham-no.

Nom imos deixar passar esta oportunidade para engadir umha reflexom particular. @s combatentes galeg@s que decidimos empregar-nos na luta ilegal revolucionária tivemos que escuitar dúzias de vezes a ladainha de que 'sem violência todo era possível', apelos ao pacifismo... nalguns casos com bem intencionada inocência e noutros para agochar contradiçõs e incapacidades... agora, perante um Estado que ensina o seu verdadeiro rosto anti-democrático, comprovamos como a realidade política se apresenta nidiamente, e confirma-nos que a luta pola libertaçom exige superar a legalidade vigente, contemplando a legitimidade de todos os métodos de luta perante a violência opressiva e a repressom política.

Terceira. Evidencia-se mais umha vez que a contradiçom principal que explica a opressom das naçõs sem Estado é a nacional. No nosso País, a dialética Galiza-Espanha permite-nos compreender integralmente a opressom que sofre a maioria social do nosso povo, e interpretar aliás que através da luta independentista veicula-se a libertaçom social. A opressom do nosso povo emana do submetimento a Madrid, rachar com ele é o presuposto para a transformaçom social.

É mais, como vimos noutros momentos históricos, som as luitas nacionais do Estado as que agudizam as contradiçõs políticas, face um esquerdismo tímido e acomplexado, incapaz de rachar com um regime de saqueio e corrupçom. A esquerda espanhola desdobra mais umha vez o seu tradicional papel de dique de contençom da luta popular, jogando à disuaçom e à confusom, preferindo a 'unidade espanhola' antes do que a ruptura do ordenamento jurídico imperialista e neo-liberal.

Ninguém duvidará que um Estado catalám ou galego permitirá melhoras substanciais nas condiçõs sócio-económicas do povo e incrementará direitos e liberdades públicas desde um poder político próprio baseado na soberania nacional. Só desde um projecto de libertaçom nacional, constituído por por forças políticas exclusivamente galegas, som possíveis a Independência e o Socialismo.

Quarta. Podemos lutar para vencer. Sabemos que o imperialismo espanhol arrassa direitos e liberdades, aplica submissamente as agressivas receitas neoliberais que degradam a vida da cidadania, expólia recursos públicos e incrementa a desigualdade social; assinala, criminaliza e ataca a dissidência política; mas voltamos a ver como o inimigo espanhol arrasta feblezas características da sua genética política. Frente a ele, se nos implicarmos colectivamente com determinaçom e afouteza, podemos-lo todo.

Resistimos, seguimos em pé como País, mas podemos lutar com ambiçom e ilusom. Desde a unidade nacional é possível botá-los e conquistar a liberdade.

Vivemos um momento histórico que inaugurará umha nova fase política no Estado e na Galiza, todo é possível... Chamamos as forças políticas soberanistas a intensificarem as reivindicações democráticas e patrióticas com o horizonte político na construçom do Estado Galego, com o pleno convencimento de ser a única alternativa para a sobrevivência da Naçom.

Nom rematamos sem lembrar que nestas datas comemoramos duas efemérides assinaladas no calendário d@s revolucionári@s galeg@s: o 9 de Outubro cumprírom-se 50 anos da morte em combate do Comandante Ernesto 'Che' Guevara, e o 11 de Outubro ponhemos em valor a Galiza combatente no seu dia, institucionalizado polo independentismo a começos de século.

Ernesto 'Che' Guevara, o guerrilheiro heroico; sempre muito por cima de imagens estereotipadas e do marketing meramente estético do que tanto gosta o fugaz pensamento dominante e a esquerda

post-moderna, reformista e impotente; ele resume na sua pessoa as extraordinárias qualidades que o convertêrom em modelo de revolucionário para tant@s combatentes em todo o mundo; integridade ética, estoicismo vital, pensamento profundo, inteligência visionária e estratégica, grande cultura, solidariedade, sensibilidade humana e disponibilidade para a açom.

Sentenciava o Che: 'o Socialismo é a ciência do exemplo'; pois bem, @s pres@s polít@s independentistas galeg@s recolhemos o seu exemplo e o d@s noss@s mártires e irmaos/ás que o dérom todo ou estivérom dispost@s a entregá-lo. Lembramo-los no Dia da Galiza Combatente, cert@s de que a sua memória forja as luitas presentes e futuras pola Pátria livre.

**Moncho Reboiras, Lola Castro, José Vilar, Martinho Samartim Bouça, sempre presentes!**

**Adiante a luita independentista!**

**Viva Galiza ceive!**

**DMQE**